

PENÉLOPE E EMMA UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS TEMPOS
Allyne Alves Marques Pimenta
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LETRAS

Introdução

Este trabalho tem como objetivo central desenvolver um estudo da evolução do ser feminino, de sua voz, de sua sexualidade, dos meneios e preceitos que compõem sua identidade, ocupando-se da rica trajetória das personagens Penélope e Emma Bovary, analisando as dimensões da heroína que tem em Penélope o seu protótipo inicial e Emma Bovary como sua negação frontal, passando por Lisístrata, como elemento de ruptura e desestabilização tal como vários arquétipos femininos da literatura ocidental ao longo dos tempos culminado no estudo de personagens contemporâneas. A análise se estenderá ao estudo do papel feminino nas sociedades em que estão inseridas as heroínas aqui estudadas, em comunhão com a teoria que a arte é a representação de toda uma história de um determinado povo em determinada época. Os contrapontos situam-se, a priori, em Emma Bovary, que busca pela realização de seus desejos, ao contrário de Penélope, submissa que apenas espera por seu esposo.

Métodos, procedimentos e materiais

A análise se estenderá ao estudo do papel feminino nas sociedades em que estão inseridas as heroínas aqui estudadas, em comunhão com a teoria que a arte é a representação de toda uma história de um determinado povo em determinada época. Os contrapontos situam-se, a priori, em Emma Bovary, que busca pela realização de seus desejos, ao contrário de Penélope, submissa que apenas espera por seu esposo. Concomitante, Ulisses é a negação de Charles Bovary, mesmo com suas traições, ainda é um louvado homem e grandioso esposo, contrário ao insípido Charles, que não é capaz de despertar e manter o sentimento de paixão na esposa, que, infeliz, procura fora do casamento o amor tão sonhado. Acontece a ruptura com a sociedade machista e burguesa, que sempre disseminou que a esposa deveria ficar restrita apenas ao seio do lar. Ruptura que se verifica solidificada no atual século. Para tanto, este estudo perpassa várias personagens literárias e, ainda, realiza uma breve análise dos tipos vários de amor presentes nas relações conjugais, confrontando as figuras da mulher submissa, que aceita passivamente o seu destino, e da mulher lutadora, que busca a sua realização em todas as suas esferas.

Resultados e discussão

Esta dissertação teve como objetivo, através da análise das personagens Emma e Penélope, verificar a evolução de seu ser na busca pela realização de seus desejos e vontades em todas as esferas, nomeadamente a matrimonial. O estudo do papel feminino à procura de sua realização enquanto ser foi realizado. Ao longo desse estudo, as personagens aqui analisadas, sejam humanas ou divinas, são representações de uma sociedade e de uma época, reforçando a tese de Taine (1863, p. 18) de que é na literatura que se encontram os melhores espelhos de uma sociedade. Assim verificou-se como a personagem evoluiu movida pela busca do self feminino ao longo dos tempos; e a forma de como construiu sua independência sentimental e o “livre arbítrio” sobre os caminhos a seguir, representados pela arte. A mulher já não está mais restrita apenas ao seio de seu lar esperando por um marido. Caso perceba que a escolha do esposo foi mesmo incorreta, tem a opção de separar-se e encontrar um novo consorte.

Conclusão e referências

Por meio deste estudo, pode-se deduzir também que as transformações por que as personagens passaram nunca cessarão: algumas coisas permanecem, outras se modificam. Cabe ao leitor verificar qual representação a personagem ou o meio demonstra. Evidentemente, há nos dias atuais: Emmas e Penélopes, na literatura e na vida real. Ainda que estejam em vozes desorganizadas, característica principal do século XXI, rupturas e quebra de padrões que são notadas na personagem-narradora do conto “Inférmias” (2010, p. 47), fiel a esposa e a também fiel personagem do conto “Ex-posa de Amigo” Lacordaire Vieira (2010, p. 210). Há nuances de Penélope no esposo que, agora, permanece fiel, e de Emma no que se descobre insatisfeito em seu casamento. As personagens lacorderianas, representam a eterna ambiguidade do ser que espera e daquele que busca pela sua plenitude. Mulheres que tomaram parte dos seres masculinos. Convenções fundiram e apartaram-se. Na independência perpetuam-se novas dependências

ALBERONI, Francesco, O Erotismo. Tradução de Élia Edel. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
ARISTÓFANES, Lisístrata. Disponível em: http://www.4shared.com/document/Jt_4jCGa/Aristfanes_-_Lisistrata.html. Acesso em: 25 fev.2011.

BATAILLE, Georges. O erotismo. Tradução de João Bernard da Costa. 2 ed. Lisboa: Moraes Editores, 1980. A literatura e o mal. Tradução de António Borges Coelho. Lisboa: Ulisseia, 1957. BERNARD, Claude. Introduction à l'étude de la médecine expérimentale. Paris. Delagrave: 1865. BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega. Vol. I 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. Mitologia grega. Vol. I. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. BÍBLIA SAGRADA, São Paulo: Ave Maria, 1995. CHALITA, Gabriel. In: ROSSI, Marcelo Pe. Ágape. São Paulo: Globo, 2010. Mulheres que mudaram o mundo. São Paulo: Nacional, 2005.

Palavras-chave: Literatura; convenções sociais; desejo; mulheres; evolução

Contato: allynepimenta@hotmail.com